



Análise da percepção ambiental dos turistas da área de proteção ambiental da ilha do Combu, Belém (PA)

Analysis of the environmental perception of tourists in the environmental protection area of Combu Island, Belém (PA, Brazil)

Luan da Silva Freitas, Debora da Costa Rodrigues, Luana Santana dos Santos, Marco Valério de Albuquerque Vinagre

RESUMO: O contato de visitantes com áreas de proteção traz consequências ambientais, tais quais a geração de resíduos e a sua influência na degradação da natureza, percebe-se a necessidade de analisar a percepção ambiental dos visitantes da Área de Proteção Ambiental (APA) da Ilha do Combu sobre sua interação com esta unidade, para descobrimento desta situação utilizou-se formulário na plataforma Google Forms, com esta ferramenta pode-se aferir sobre o conhecimento dos turistas que frequentaram a Ilha do Combu sobre o que é uma APA e seus cuidados básicos durante a interação com esse ambiente, assim como a ciência sobre a situação de resíduos que são gerados pela interação turismo-APA. Foi perceptível que uma parcela da população não tem conhecimento sobre a finalidade de uma Área de Proteção Ambiental e a falta de informações sobre a dinâmica ambiental local sendo modificada pela presença e ações do turismo no Combu, mas que sabem da sua parcela de culpa na degradação ambiental. Entende-se com este trabalho que é necessária a difusão de conceitos sobre APA e sua finalidade, assim como a melhoria de gestão de resíduos na ilha e pôr fim a necessidade das pessoas que visitam a ilha do Combu compreenderem melhor sobre seus impactos gerados naquele local.

PALAVRAS CHAVE: Degradação Ambiental; Área de Proteção Ambiental; Ilha do Combu; Turismo.

ABSTRACT: The contact of visitors with protected areas brings environmental consequences, such as the generation of waste and its influence on the degradation of nature, there is a need to analyze the environmental perception of visitors to the Environmental Protection Area (APA) of the Island from Combu (PA, Brazil) on their interaction with this unit, to find out about this situation, a form was used on the Google Forms platform, with this tool it is possible to assess the knowledge of tourists who have visited Combu Island about what an APA is and their basic care during an interaction with this environment, as well as science about the waste situation that is generated by the tourism-APA interaction. It was noticeable that a portion of the population is unaware of the basics of an Environmental Protection Area and the lack of information on the local environmental dynamics being modified by the presence and actions of tourism in Combu, but that they know their share of blame for environmental degradation. It is understood with this work that it is necessary to disseminate concepts about PAC and its adequate, as well as an improvement of waste management on the island and put an end to the need for people visiting Combu Island to better understand about its impacts generated in that place.

KEYWORDS: Environmental Degradation; Environmental Protection Area; Combu Island; Tourism.

Introdução

A região Amazônica contempla uma ampla e extensa floresta tropical, com diversidade de recursos naturais que podem ser utilizados de maneira sustentável por populações que nela vivem. Dessa forma, apresenta características não vistas em outras regiões do Brasil, especialmente quando se trata da realidade social, econômica e ambiental, uma vez que a região abriga comunidades que habitam as margens dos rios e florestas, onde são utilizados como fonte primária de renda familiar, transporte e lazer (SANTOS, 2016).

Para os habitantes das comunidades que se localizam as margens dos rios na Amazônia, o rio e a floresta constituem um papel de suma importância para a sua sobrevivência, entre as diversas comunidades ribeirinhas existentes na Amazônia, localiza-se no município de Belém a Ilha do Combu em que apresenta características diversas, principalmente, entre as populações locais que constituem a mesma. De acordo com Cirilo (2013), os moradores da Ilha do Combu se dividem em quatro comunidades: Igarapé Combu, Santo Antônio ou Igarapé Piriquitaquara, Beira Rio e comunidade São Benedito.

Ainda há pouca realização de atividades que visem promover a conservação ambiental e socioeconômica nas comunidades localizadas na Ilha do Combu. Ações que poderiam gerar grandes avanços para a região, que vem sendo considerada como um dos maiores pontos turísticos da capital paraense recebendo turistas do Brasil inteiro (FREIRE, 2002).

O contato de visitantes com áreas de proteção traz consequências positivas e negativas, comumente apenas aquelas que contam com traços positivistas em uma lógica econômica são ressaltadas, o aumento da economia local em consequência do turismo, porém existem influências negativas ao meio, alterando não somente na dinâmica social, mas também na presença de resíduos, acarretando uma problemática sobre este incremento em uma unidade de conservação (RAMOS, 2012).

Justificativa

Oliveira (2008) destaca a presença do turismo como fonte geradora de lixo em áreas de preservação que tenham esta como uma fonte de renda, este fato ressalta a importância de compreender como os visitantes da ilha do Combu estão se portando em relação a conhecimentos da disposição de resíduos nesta Área de Preservação Ambiental.

A interação de visitantes na ilha do Combu pode alterar a dinâmica ambiental local, pois conforme Mustin *et al.* (2017) a intenção de considerar uma área como Unidade de Conservação é a de priorizar a preservação da biodiversidade e da integridade dos corpos hídricos, logo, pode-se ocorrer a perturbação e impactos ambientais que comprometam a área de preservação.

O grande aumento das massas populacionais na maioria das grandes cidades do Brasil nos últimos anos levou à fragmentação de áreas naturais, que resultou na criação de Áreas de Proteção Ambiental (APA) ao redor de grandes aglomerações urbanas (BRASIL, 2000).

Entretanto, devido à delimitação de áreas não contemplar a proteção necessária, algumas ações mais adequadas para a efetiva preservação das APAs

visam estimular a participação das comunidades localizadas dentro dessas áreas e, com isso, promover a mudança de valores, posturas e atitudes, de modo a integrar ações de aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos, para manter a conservação ambiental e o desenvolvimento comunitário da região (ARRUDA,1999).

As motivações para preservação não devem ser apenas da população que ali reside, mas também há a necessidade daqueles que são visitantes compreenderem sobre as consequências de suas atitudes, e apresentarem ciência sobre a degradação que pode ser proveniente de sua estadia em uma APA em especial na ilha do Combu. Com este contexto percebe-se a necessidade de analisar a percepção ambiental dos visitantes da APA da Ilha do Combu sobre sua interação com esta unidade, resultando em informações que possam auxiliar na gestão da ilha.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho são expostos nesta seção e foram subdivididos em geral e específicos.

Objetivo geral

Analisar a percepção ambiental dos visitantes da Área de Proteção Ambiental (APA) da Ilha do Combu, verificando se estes compreendem como a sua interação com a APA pode trazer malefícios tanto aos recursos naturais quanto nas demais dinâmicas locais, importantes à comunidade.

Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil dos visitantes da Área de Proteção Ambiental (APA) da ilha do Combu;
- Identificar nos respondentes o conhecimento do que é uma Área de Proteção Ambiental (APA), a ciência destes sobre a presença de resíduos em APAs e os cuidados básicos com este tipo de local ecológico;
- Analisar a preocupação dos visitantes da Ilha do Combu com a dinâmica ambiental local;
- Identificar se os turistas compreendem o que ocorre com seus resíduos na APA da Ilha do Combu.

Referencial teórico

Esta seção contém a base teórica deste estudo, iniciando sobre comunidades tradicionais, pois é necessário compreender sobre a população de uma área ambiental e suas interações com o meio, para compreender as possíveis consequências trazidas pelo turismo as dinâmicas locais. Além disto, tem-se a apresentação da Ilha do Combu e do turismo que ocorre nesta APA, apresentando a localização do objeto de estudo e como ocorre o turismo neste local.

Comunidades Tradicionais

O Brasil é formado por uma grande diversidade cultural e social, onde cada grupo tradicional possui suas singularidades, características, identidade cultural e territorialidades, sendo importante conhecer cada caso particular dentro das mais variadas populações (LITTLE, 2002). De acordo com Diegues (2000) um determinado grupo de pessoas não pode ser considerado idêntico a outro, ainda que ambos sejam considerados de uma mesma classificação social, ou seja, uma comunidade ribeirinha pode conter diversas diferenças de outra localizada em uma diferente região.

Conforme Silva (2007) as comunidades tradicionais são consideradas como grupos distintos entre si, que detêm formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Ainda de acordo com Silva (2007), entre as principais comunidades tradicionais localizadas do território brasileiro, destacam-se: povos indígenas, remanescentes de quilombos, pescadores artesanais, ribeirinhos, quebradeiras de coco, caiçaras e inúmeros outros. Embora constituam importante parcela da população brasileira, tornaram-se invisíveis à sociedade e ao poder público, o que é refletido na ausência de instâncias governamentais responsáveis pela implementação de políticas públicas para essas comunidades.

Segundo Diegues (2000) grande parte das comunidades tradicionais localizadas na região Amazônica não é isolada e se encontra muito próximo a aglomerações urbanas, mantendo uma relação constante e, mesmo assim, se desenvolvem mantendo suas características culturais, desta maneira, compreende que a Ilha do Combu se encaixa no conjunto desta caracterização, podendo ser considerada como uma população tradicional.

No município de Belém – PA se localiza a Ilha do Combu, onde se encontram pequenas comunidades amazônicas, indígenas, pequenos pescadores e produtores agrícolas, extrativistas e ribeirinhos; em que Diegues (2000) coloca os caboclos/ribeirinhos na família de populações tradicionais extrativistas, em conjunto com seringueiros e castanheiros.

Área de Preservação Ambiental da Ilha do Combu

De acordo com Dergan (2006) atualmente a Ilha do Combu é uma Área de Proteção Ambiental (APA), por meio da lei no 6.083, de 13 de novembro de 1997, com a finalidade de promover a proteção e a utilização racional dos recursos naturais, e, especialmente, para conter a derrubada de açazeiros para extração de palmito. A APA passou a fazer parte da constituição do “Parque Ecológico do Município de Belém” (PEMB) voltado a garantir espaços ambientais e recursos naturais que possibilitem melhores condições de vida na cidade de Belém.

Segundo Nascimento *et al.* (2010) a APA estudada situa-se entre as coordenadas geográficas de 01°29'20”, no extremo norte, 01°31'11” no extremo sul, 48°25'54” no extremo leste e 48°29'34” no extremo oeste, que são as paralelas e meridianos. As distâncias entre os extremos são: Norte-Sul: 3400m e Leste-Oeste: 6.800m.

A Ilha do Combu está situada nas margens do Rio Guamá com a Baía de Guajará, ao lado da Ilha Murutucum, sendo circundada também pelos furos do Benedito e da Paciência, e entrecortada pelos Igarapés Combú, Piriquitaquara, Tapera e Traquateua, localização apresentada pela Figura 1.

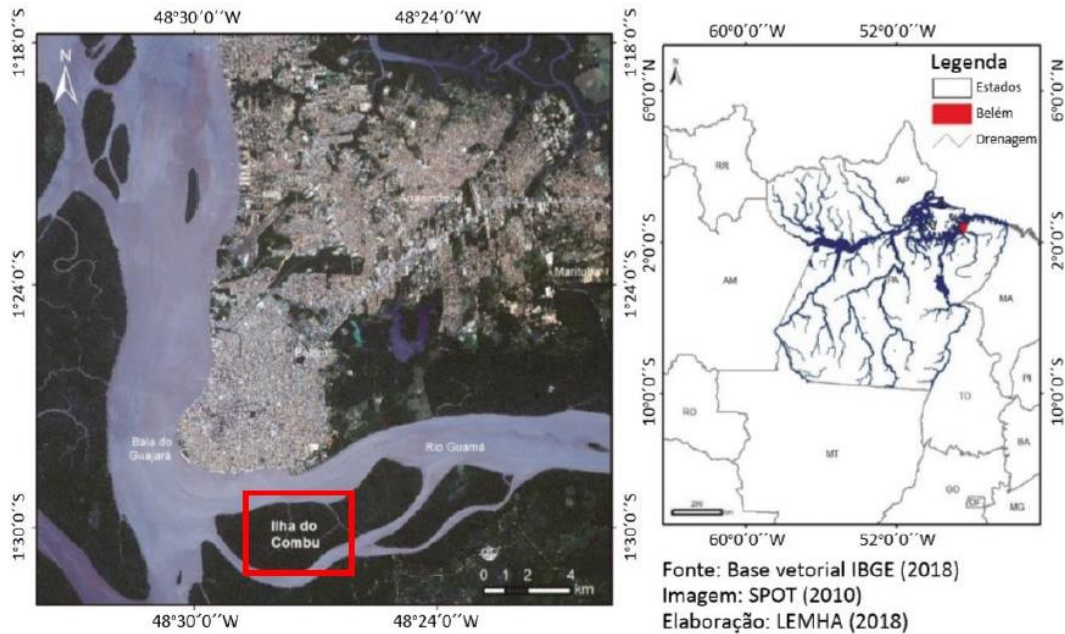


Figura 1: Localização Geográfica da APA da ilha do Combu
Figure 1: Geographic Location of the Combu Island APA
Fonte: Base vetorial do IBGE (2013)
Source: IBGE vector base (2013)

A ilha tem cenário tipicamente amazônico, com área de várzea, igarapés, com extensão de 15 km², estando a 1,5 km da zona urbana de Belém, sendo a quarta maior ilha do município. A população humana presente na ilha está distribuída em quatro comunidades, são elas: Igarapé do Combú, Santo Antônio (Igarapé do Piriquitaquara), Beira Rio e São Benedito à Preservar. O acesso é feito por via fluvial, com barcos saindo de vários pontos da orla de Belém, sendo a Praça Princesa Isabel situada no final da Avenida Alcindo Cacela o porto mais utilizado, em uma travessia que dura, aproximadamente 30 minutos, a Figura 2 expõe três dos vários modelos de embarcações que são utilizadas neste traslado.



Figura 2: Modelos de embarcações de transporte
Figure 2: Transport vessel models
Fonte: Dergan (2006); Rosa e Cabral (2016); Arnour (2017).
Source: Dergan (2006); Rosa and Cabral (2016); Arnour (2017).

Turismo na Ilha do Combu

Cirilo (2013) diz que mesmo o contato de pessoas externas na APA da Ilha do Combu aparentemente tendo iniciado em um período recente, tem-se o surgimento da atividade turística nesta área no início da década de 1980, inicialmente era o ecoturismo de observação, que consistia em roteiros turísticos fluviais que tinham duração máxima de quatro horas. A intensificação do turismo deu-se em meados da década de 1990 em consequência da construção dos primeiros restaurantes no local, sendo três, posteriormente ocorreu o aumento no número destes estabelecimentos, proprietários criaram as trilhas ecológicas, e dessa maneira teve-se o resultado do Combu se tornando um local de ecoturismo, a Figura 3 mostra o motivo do interesse dos turistas em ir até lá, a beleza natural ambiental local, imagem alcançada de dentro de um dos restaurantes da Ilha.



Figura 3: Beleza natural da Ilha do Combu

Figure 3: Combu Island natural beauty

Fonte: Autores (2020)

Source: Authors (2020)

O deslocamento a ilha é realizado somente por via fluvial, Cirilo (2013) expõe que existem empresas que fazem um pacote de turismo pela APA, mas existe a possibilidade de realização deste traslado sem ser utilizando o serviço de empresas de turismo, situação informada por Rocha e Matos (2015), utilizando as pequenas embarcações que partem do trapiche da Praça da Princesa Izabel, localizado no fim da Avenida Alcindo Cacela.

Matta (2006) informa que o turismo na ilha pode ser mais importante economicamente, porém necessita-se de cuidado com os resíduos, estes muitas vezes ficam depositados na orla da ilha, na parte que fica localizada em frente a Belém. Assim, a proximidade da Ilha com a capital paraense contribui ao turismo e este acaba exercendo o aumento da pressão antrópica sobre esta APA, trazendo impactos negativos.

Metodologia científica

Nesta seção expõe-se a metodologia deste trabalho, apresentando a caracterização da pesquisa, assim como o processo metodológico para alcance dos resultados, informando sobre o questionário na plataforma Google Forms.

A classificação desta pesquisa é dada por Prodanov e Freitas (2013), classificada como aplicada, por envolver verdades e interesses locais. Quanto ao ponto de vista de seus objetivos tem-se a classificação de pesquisa descritiva, pois são analisados dados de comportamento e conhecimento de uma população e para coleta utiliza-se questionários, ferramenta utilizada nesta pesquisa. Além do questionário, fez-se uso de outro procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, pois para embasar o conhecimento foi feito o uso de livros, artigos de periódicos e demais materiais disponibilizados na internet.

A metodologia deste trabalho é apresentada de forma resumida pela Figura 4, nela constam as etapas que foram necessárias para realização da pesquisa, evidencia-se o uso do Google Forms na aquisição das respostas a serem analisadas, esta plataforma foi assim escolhida por não necessitar de contato direto com pessoas, pois é uma ferramenta computacional.

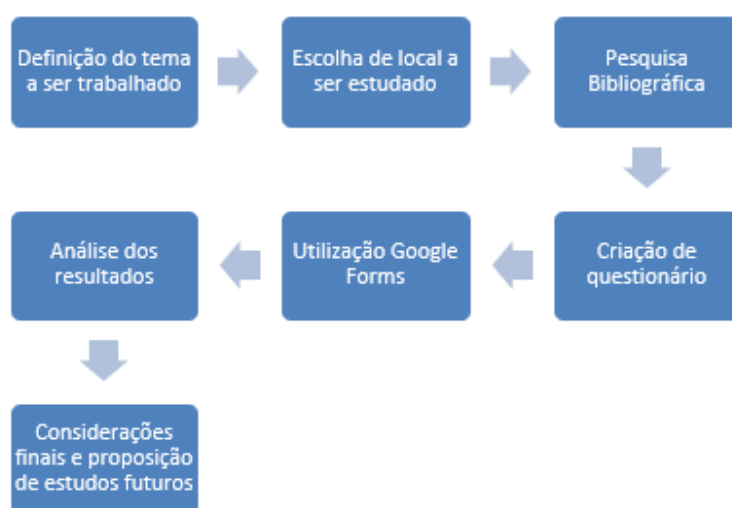


Figura 4: Metodologia
Figure 4: Methodology
Fonte: Autores (2020)
Source: Authors (2020)

Resultados e discussão

Este tópico apresenta os resultados e as análises sobre a percepção ambiental dos visitantes da Área de Proteção da Ilha do Combu, ressalta-se que foi alcançada a marca de 114 formulários respondidos por pessoas que visitaram o local estudado.

Análise do perfil dos respondentes

Dentre os 114 questionários tem-se uma divisão quanto ao sexo e a faixa etária, apresentadas pela Figura 5, quanto ao sexo, verifica-se que 68,4% são do sexo feminino, representando 76 amostras, enquanto 31,6% são representantes masculinos, sendo 36 pessoas que contribuíram a esta pesquisa, é importante informar que existia a possibilidade de um dos participantes não se definir quanto a feminino e masculino, logo esta era uma pergunta que poderia não ser respondida, situação escolhida por dois indivíduos.

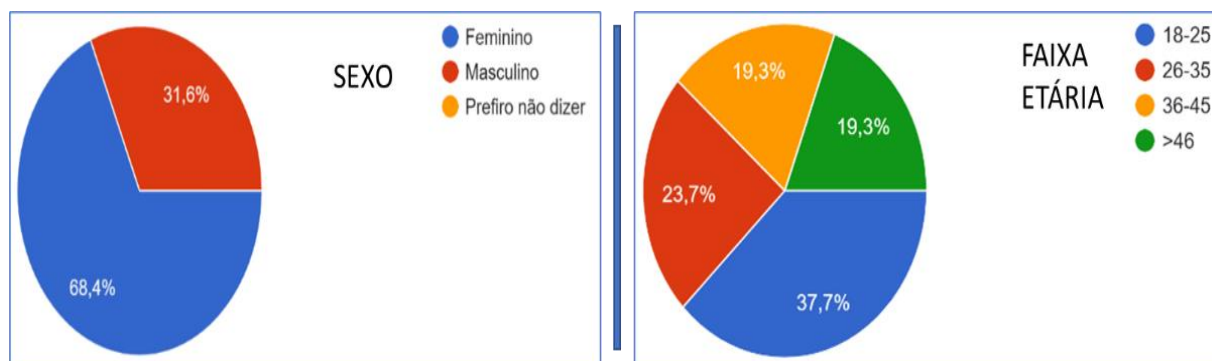


Figura 5: Identificação de sexo e etária
Figure 5: Gender and age identification

Fonte: Autores (2020)
Source: Authors (2020)

Conforme a Figura 5 o maior público etário alcançado foi o que está contido entre “18-25” anos sendo 37,7%, o espaço de “26-35 anos” em seguida contendo 23,7% do total, enquanto o espaço de “36-45” e “>46” com representabilidade de 19,3% contendo 22 pessoas cada um deles, isto é, 44 respondentes. É notável a variação de faixa etária das pessoas que responderam à pesquisa, logo, pode-se considerar a variabilidade das opiniões destes.

De acordo com o sistema do Google Forms uma grande parcela daqueles que visitam a APA da Ilha do Combu são moradores da zona urbana da Região Metropolitana de Belém (69,3%), seguido destes tem-se a parcela de moradores de outros municípios, tanto paraenses quanto de outros lugares do mundo (24,6%) e eventualmente tem-se o restante de consultados nesta pesquisa, os moradores das zonas rurais da região metropolitana a qual a Ilha do Combu pertence (6,1%).

Análise sobre o conhecimento dos respondentes sobre seus resíduos em uma APA

Dos 114 respondentes 23,7% não tem conhecimento sobre o que é uma Área de Proteção Ambiental e qual a sua finalidade, representando 27 pessoas. No tocante ao conhecimento de APA no município de Belém, tem-se um acréscimo no número de pessoas com falta de informação, pois são 26,3%, isto é, 30 respondentes não têm conhecimento sobre alguma área existente desta categoria.

Quando perguntadas sobre o funcionamento do descarte de resíduos em uma APA, das 87 pessoas que responderam saber o que é uma APA, 59,8% afirmaram não ter ciência de como era dado o procedimento de disposição final dos resíduos ali gerados.

Tendo o impacto gerado pelo turismo como uma vertente que embasa a discussão sobre a percepção dos visitantes da Ilha do Combu teve-se a necessidade de saber como os visitantes agem com os cuidados que são exigidos para visitas em áreas ecológicas, tais quais o descarte de resíduos somente em locais já especificados e não dar alimentos aos animais selvagens.

Dentre os respondentes que sabem a função de uma APA, 20% destes afirmaram não ter ciência dos cuidados básicos quando estão dentro deste tipo de categoria ecológica, então tem-se a necessidade de difusão de conhecimentos de zelo aos turistas que estejam em contato com uma APA, mas é importante destacar que mesmo a população tendo conhecimento sobre a finalidade de uma Área de Proteção Ambiental, ela pode contribuir pra degradação ambiental quando ali estão.

É perceptível com as respostas das questões pertencentes a este tópico que é necessário difundir o conceito do que é Área de Proteção Ambiental e qual o objetivo desta categorização, além de criar conhecimento na sociedade sobre os cuidados a serem tomados quando em contato não somente com uma APA mas com qualquer meio ambiente natural, pois desta maneira pode-se reduzir os impactos negativos causados por ações antrópicas, em especial o turismo.

Análise da preocupação dos visitantes da Ilha do Combu com a dinâmica ambiental local

É importante ressaltar que mesmo alguns respondentes não tendo conhecimento do que é uma APA, todos os formulários neste tópico foram respondidos com base na informação e sua percepção sobre sua interação com a dinâmica ambiental na Ilha do Combu.

Os visitantes da ilha do Combu apresentam conhecimento sobre a possibilidade de impacto negativo gerado ao local em consequência do seu contato, a Figura 6 expõe que 80,5%, isto é, 91 respondentes estão cientes da oportunidade de prejudicarem mesmo que de forma não intencional este meio ambiente.

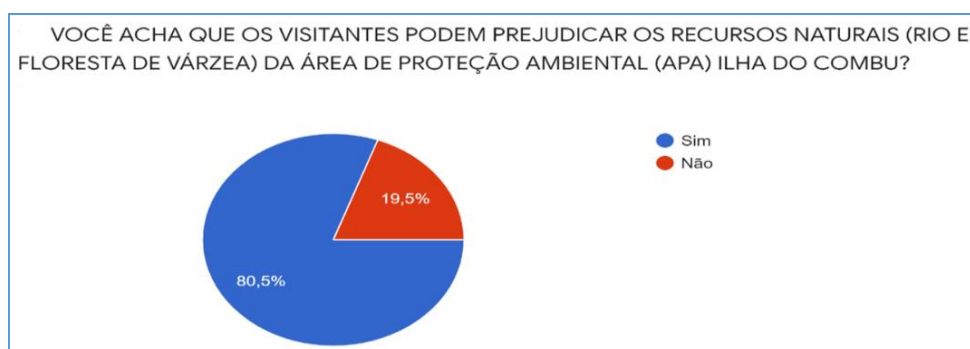


Figura 6: Afirmação dos visitantes prejudicando

Figure 6: Affirmation of visitors harming

Fonte: Autores (2020)

Source: Authors (2020)

Na visão dos respondentes, considerando os 114 formulários respondidos por indivíduos que já tiveram contato com a APA estudada, obteve-se que o representante social considerado como principal fonte de degradação do meio ambiente local são os visitantes, ou seja, ocorre a auto avaliação de serem prejudiciais, em detrimento desta informação exposta pela Figura 7, faz-se

necessário o fortalecimento da necessidade de difusão sobre a educação ambiental e alertas sobre os malefícios que o turismo pode trazer a um sistema ecológico.

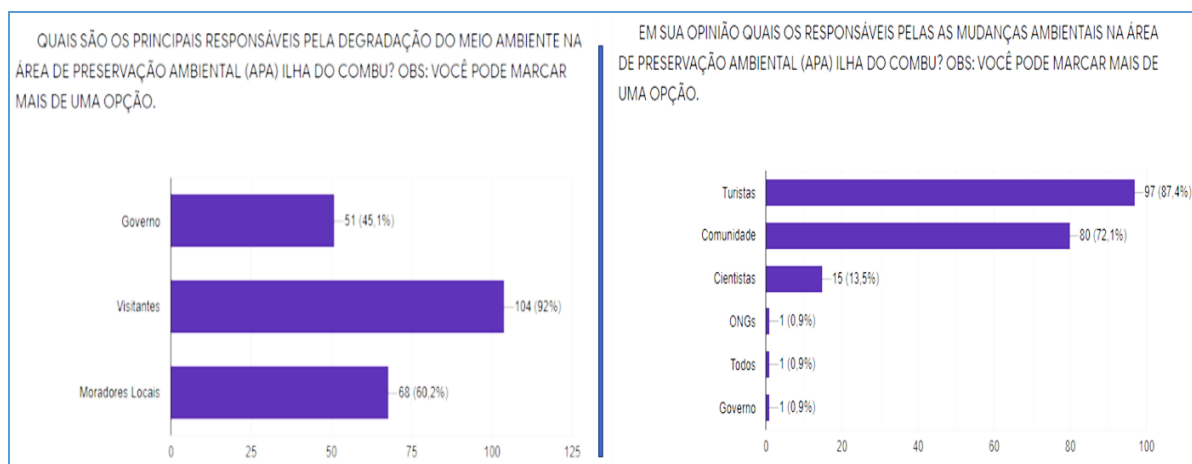


Figura 7: Responsáveis da degradação

Figure 7: Degradation officials

Fonte: Autores (2020)

Source: Authors (2020)

Continuando com a Figura 7 pode-se compreender que a auto crítica dos turistas ainda se mantém quando se colocam como principais responsáveis sobre a mudança ambiental na APA estudada, sabe-se que existe a ação antrópica, devido a comunidade local, mas os atores com maior influência negativa sobre a alteração na dinâmica ambiental são os visitantes.

Conforme a Figura 8 os visitantes entendem que podem ser prejudiciais aos recursos naturais do Combu, porém verifica-se que mesmo interpretando a sua possibilidade como causadores de danos ambientais, uma parcela demonstra aprovar a construção de novos bares e restaurantes, sendo 56 pessoas (49,6%) aprovando tal atitude, ou seja, tem-se uma preocupação ambiental, mas aprovam-se novas instalações que podem trazer benefícios a quem visita a Ilha do Combu e vai na contramão de entender que ocorre dessa maneira a degradação e problemática na dinâmica ambiental.

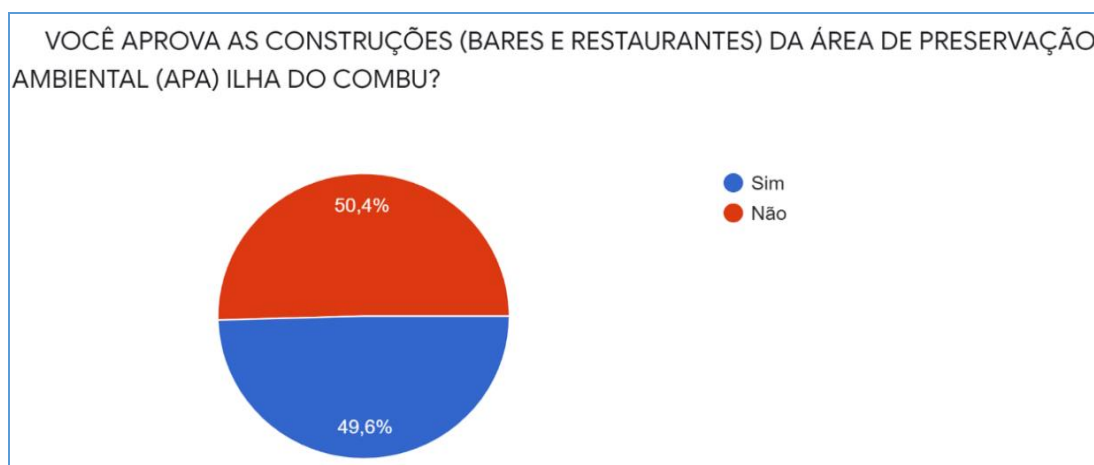


Figura 8: Aprovação de novas construções

Figure 8: Approval of new construction

Fonte: Autores (2020)

Source: Authors (2020)

Identificação da compreensão dos turistas sobre os resíduos na APA da Ilha do Combu

Os visitantes da Ilha do Combu, mesmo tendo a compreensão sobre as alterações na dinâmica ambiental que podem ser causadas em virtude de sua interação com este meio ambiente, não sabem do que ocorre com seus resíduos sólidos e estes são alguns dos produtos da presença de pessoas externas naquela área, informação dada pela Figura 9, em que se expõe a falta de conhecimento da destinação de resíduos na APA.



Figura 9: Destinação de resíduos sólidos

Figure 9: Disposal of solid waste

Fonte: Autores (2020)

Source: Authors (2020)

Na parte respectiva a água utilizada na APA os turistas demonstram a mesma situação dos resíduos sólidos, pois não sabem se ocorre algum tratamento no recurso hídrico no seu uso, e entende-se aqui a água não sofrendo tratamento antes de ser utilizada e no seu pós-uso, ou seja, após esta ser utilizada para diversos fins, os visitantes não sabem se existe tratamento sobre esta, assim como não sabem de onde o recurso hídrico está vindo, esta situação é ilustrada pela Figura 10.

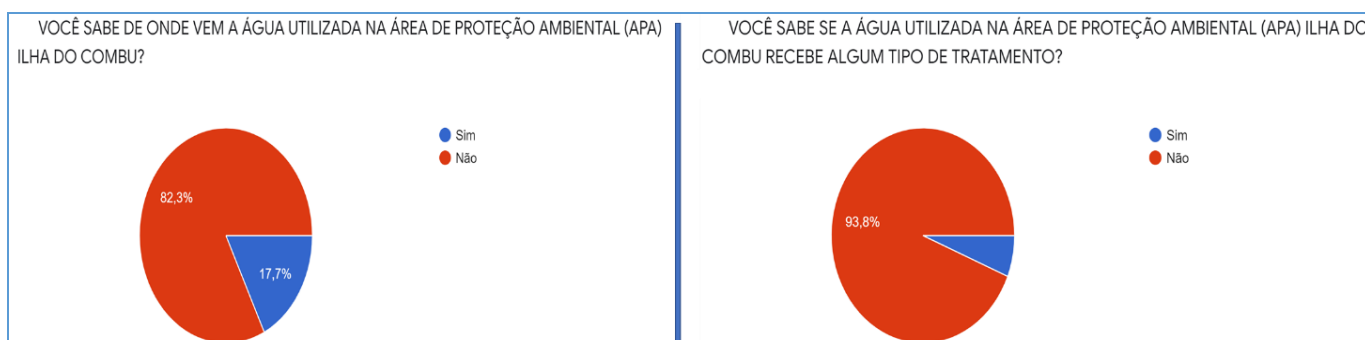


Figura 10: Conhecimento sobre o recurso e resíduo hídrico

Figure 10: Knowledge about water resource and waste

Fonte: Autores (2020)

Source: Authors (2020)

Considerações finais

Estudos sobre o conhecimento dos turistas sobre o que é uma Área de Preservação Ambiental é importante para compreensão de como estes encaram o sentido de uma APA e a sua finalidade, assim como estes se portam em relação ao meio ambiente, dito isto, entende-se que esta foi a motivação à realização desta pesquisa na APA da Ilha do Combu.

A pesquisa mostrou que a maioria dos visitantes da ilha são do sexo feminino com faixa etária entre 18 e 25 anos, uma parcela considerável dos respondentes não apresentam conhecimento sobre uma APA e sua finalidade, assim como também se verificou a falta de conhecimento sobre os cuidados básicos em contato a áreas ecológicas pelos turistas.

Com este estudo pode-se aferir que é importante a difusão de informações sobre como o turismo e as ações antrópicas podem ser prejudiciais a áreas de proteção e que há a necessidade de melhorias na gestão de resíduos, pois pela percepção dos visitantes percebe-se a ausência de gerenciamento dos resíduos na ilha do Combu.

As políticas públicas devem ser mais efetivas em Áreas de Proteção que sofrem ações do turismo, verifica-se a necessidade disto no Combu, pois além da falta de conhecimento sobre resíduos, tem-se também a situação de falta de informes sobre os cuidados básicos a serem tomados pelos visitantes quando em contato com o meio ambiente natural, ou seja, tem-se além a necessidade de difusão de conhecimentos sobre cuidados com a natureza e notificações a sociedade de como esta pode agredir o meio.

Os visitantes da Ilha do Combu informaram conhecimento de sua atuação como fonte geradora de problemas ambientais a este local, porém destaca-se que metade dos respondentes são favoráveis a construções de novos bares e restaurantes. Logo, evidencia-se a conscientização sobre o perigo ao ambiente, mas que é suprimida pelas necessidades pessoais e/ou econômicas.

Percebe-se que o turismo é importante à economia, mas deve haver cuidados com esta ação econômica para evitar danos ao meio natural e, para que próximas gerações possam usufruir desta riqueza. Ou seja, deve haver o pensamento sustentável, em especial pelos próprios visitantes, pois como foi percebido nesta pesquisa estes se apontam como maiores responsáveis pela degradação.

Como indicação para estudos futuros propõe-se a análise da sociedade ribeirinha da Ilha do Combu sobre o turismo, para saber se os moradores compreendem sobre a interação com turistas e as consequências que podem ocorrer.

Referências

ARNOUR, I. Belém oferece destinos de turismo, cultura e lazer nas férias de julho. **Revista Pará+**, 25 de julho 2017. Disponível em: <<https://paramais.com.br/belem-oferece-destinos-de-turismo-cultura-e-lazer-nas-ferias-de-julho/>>. Acesso em: 20 março 2020.

ARRUDA, R. “Populações Tradicionais” e a proteção de recursos naturais em Unidades de Conservação. **Ambiente & Sociedade**, v. 2, n. 5, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000.

CIRILO, B. B. O processo de criação e implementação de Unidades de Conservação e sua influência na gestão local: O estudo de caso da área de proteção ambiental da Ilha do Combu em Belém-PA. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

DERGAN, J. M. B. História, memória e natureza: as comunidades da Ilha do Combu-Belém-PA. **Dissertação** (Mestrado em História Social da Amazônia). Universidade Federal do Pará, 2006.

DIEGUES, A. C. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000.

FREIRE, J. Juventude ribeirinha: identidade e cotidiano. 2002. 125f. **Dissertação** (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, Universidade de Brasília, 2002. (Série Antropologia).

MATTA, R. A. de A. Espacialidade e sustentabilidade na ilha do Combu: um olhar sobre a interface urbano-insular como forma de contribuir para a conservação do espaço na construção da sustentabilidade local. 2006. 140f. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

MUSTIN, K.; CARVALHO, W. D.; HILÁRIO, R. R.; COSTA-NETO, S. V.; SILVA, C.; VASCONCELOS, I. M.; CASTRO, I. J.; EILERS, V.; KAUANO, E. E.; MENDES-JÚNIOR, R. N. G.; FUNI, C.; FEARNSIDE, P. M.; SILVA, J. M. C.; EULER, A. M. C.; TOLEDO, J. J. Biodiversity, threats and conservation challenges in the Cerrado of Amapá, an Amazonian savanna. **Nature Conservation**, v. 22, p. 107-127, 2017.

NASCIMENTO, N. S. do; FARIAS, M. S.; LIMA, N. G. de; MIRANDA, R. S. Um estudo dos problemas ambientais da Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu Belém – PA. **Anais** do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 1, Bauru, 2010.

OLIVEIRA, E. S. Impactos Socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: O caso de Itacaré – Bahia. 2008. 153 f. **Dissertação** (Mestrado em Cultura e Turismo). Universidade Estadual de Santa Cruz/Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RAMOS, B. V. C. Interferência do uso turístico na qualidade ambiental de lagoas costeiras do litoral norte do Rio Grande do Sul. 2012. 134 f. **Dissertação** (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-graduação em turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

ROCHA, D. C.; MATOS, L. da S. Lazer da/na floresta: as práticas de lazer dos moradores e visitantes da ilha do Combu em Belém-PA-Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 2, n. 1, p. 64-79, 2015.

SANTOS, A. S.; SILVA FILHO, C. S.; GONÇALVES, H. N.; SILVA, M. A. R. da; SOUZA, P. H. N. de. Gerenciamento dos resíduos sólidos nas comunidades ribeirinhas das regiões das ilhas amazônicas do Combu e de Cotijuba. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, may 2016. ISSN 2236-7934.

SILVA, M. O. Saindo da invisibilidade – a política nacional de povos e comunidades tradicionais. **Inclusão Social**, v. 2, n. 2, 2007.

Luan da Silva Freitas: Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: freitasluan52@gmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2515137074404173>

Debora da Costa Rodrigues: Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: deboratst2017@gmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7893698051094409>

Luana Santana dos Santos: Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: luanass@gmail.com

Link para o currículo lattes:

Marco Valério de Albuquerque Vinagre: Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.

E-mail: valeriovinagre@gmail.com

Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8044094535697705>

Data de submissão: 01/04/2021

Data de recebimento de correções: 05/06/2022

Data do aceite: 08/09/2022

Avaliado anonimamente